

História, Memória e Relações de Gênero: a imagem feminina na Imprensa sul – Bahiana, 1960.¹

Kaliana Oliveira da Hora²

Lina Maria Anselmo dos Santos Freitas³

Introdução

O estudo das representações de gênero presentes nas páginas da imprensa regional, especialmente o Diário de Itabuna (1960), procura refletir quanto à representação feminina através de uma vasta análise na tentativa de compreender o papel social da mulher na região, as permanências e transformações em função das modificações das estruturas sociais, na segunda metade do século XX e interpretar a construção da memória sobre o universo feminino.

O campo de estudos sobre as mulheres e de categorias como gênero ampliaram os debates de natureza teórico-metodológica trabalhando conceitos e perspectivas analíticas de modo a expandir a produção acadêmica sobre a temática da mulher. Como afirma Matos

Desde os anos 70, quando, de forma mais contínua, os historiadores passaram a buscar testemunhos sobre a condição feminina, enfrentaram o desafio da invisibilidade da mulher no passado. Porém, essa questão vem sendo enfrentada com a utilização de novas fontes e abordagens sobre o conceito de gênero. As recentes questões historiográficas favoreceram a inclusão das mulheres e sua incorporação na abordagem de gênero nos estudos históricos (MATOS, 2000 p.7)

Entende-se como gênero a construção social referente ao comportamento feminino e masculino que se relacionam de maneira diferenciada em um dado contexto histórico-social e cultural e emitem um discurso simbólico permeado de significação e relações de poder.

A utilização de fontes documentais, como os jornais, desvenda os silêncios e possibilitam a construção de outras abordagens sobre a imagem da mulher na sociedade

¹Texto apresentado no seminário Política e Cultura na I República, evento realizado pelo curso de História na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

² Estudante de graduação em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz do 6º semestre. E - mail: Kalihistoria@bol.com.br

³Estudante de graduação em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz do 5º semestre. E - mail: lina_historia@hotmail.com.

brasileira na segunda metade do século passado, edificando assim uma nova memória historiográfica acerca do tema.

Representação e comportamento feminino na imprensa.

A análise das expressões de sociabilidades visíveis nas relações de gênero e as representações de mulheres a partir de uma memória hemerográfica e iconográfica, revela o cumprimento de papéis funcionais ou transgressores. Os sentidos atribuídos a determinados comportamentos sociais e estéticos confirmam concepções que se tornam normativas durante a segunda metade do século XX, ao mesmo tempo em que as rebatem, apontando para o universo plural das relações de gênero do período delimitado pelo estudo

Na coluna O Diário Feminino, em uma nota intitulada Elegância e sobriedade o escritor atento as novidades do mundo feminino crítica vestias que exponham o corpo das mulheres e instruem o comportamento que as mesmas devem possuir

“Vestir-se decentemente e com sobriedade é acima de tudo um ato de grande valor cristão, pois assim procedendo estamos guardando devidamente tudo aquilo que o apóstolo São Paulo disse ser o ‘Templo do Espírito Santo’ – o nosso corpo” (Jornal, Diário de Itabuna. 09 de Janeiro de 1960, nº514)

A pesquisa em construção abrange as ilustrações e os discursos expostos nos jornais sobre o comportamento feminino que se diferencia do masculino, pois esses possuem papéis socialmente e culturalmente distintos e revelam os artifícios utilizados pela sociedade na obtenção e manutenção de poder masculino. Nos artifícios utilizados pelo gênero masculino, têm-se as justificativas, por exemplo, do casamento entre uma mulher jovem e um homem mais velho, tal prática vem a ser aceita desde que a mulher possua saberes que contribuam para a felicidade matrimonial. Conforme descreve o jornal:

“Muitas pessoas ficam alarmadas quando vêem mulheres mais jovens casadas com homens mais velhos formando uma família verdadeiramente feliz, a ponto de despertar comentários [...] o homem considera a idade um detalhe sem maior importância, quando encontram na companheira inteligência e cultura suficiente para aliviar-lhe e para ajudá-lo a percorrer a estrada da vida.” (Diário De Itabuna, 06 de fevereiro de 1960, nº632)

Referente à ampliação sobre as transformações das representações femininas e das relações de gênero, a contextualização histórica das transformações no universo feminino diante do comportamento e sexualidade são inerentes as novas experiências femininas fortemente expressas durante as décadas de 60 em que, as mulheres são as principais agentes históricas contribuindo também, para modificações na sociedade em seu caráter social e cultural. Sabe-se que de acordo com as imposições sociais o gênero feminino deve apresentar-se de maneira discreta e uma personalidade serena, porém essas não se efetuam ou se modificam durante as décadas de 60 e 70, mediante as críticas expostas nos jornais da época. “Você imita os artistas que esquecendo que para palco, tela e fotografia, a maquiagem é inteiramente diversa do que se usa cá fora, no mundo. O desejo de possuir temperamento ardente estraga tantos rostos femininos.” (O Diário de Itabuna, 09 de janeiro de 1960, nº514)

De acordo com Foucault, o discurso não é a simples tradução de lutas ou sistemas de dominação, mas “é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder de que procuramos assenhorear-nos (1971, p. 22)”.

Considerações finais

Atribuir significado as práticas das relações homem - mulher, percebendo a mulher como sujeito histórico receptor de um discurso disciplinador contribuem para o conhecimento dos mecanismos de poder existentes no período, muitos dos quais permanecem até os dias atuais ainda que maquiados por um discurso apaziguador. Não obstante as modificações apresentam-se ainda que reprimidas e vistas de maneira subliminar.

A percepção quanto à padronização da mulher “ideal” e como essas devem se comportar participam dos discursos sobre gênero como práticas sociais, onde o saber e o poder se entrecruzam, configurando categorias sociais a serem divulgadas por instituições e subjetividades apropriadas e emitidas pelos sujeitos históricos

Bibliografias Consultadas.

- ALMEIDA, C. A. **Meios de comunicação católicos na construção de uma ordem autoritária.** São Paulo, 2020. Tese (Doutorado em História) – USP.
- BASSANEZI, C. B. **Virando as páginas, revendo as mulheres:** revistas femininas e relações homem-mulher, 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- CARDOSO, E. B. **Amor e gênero em quadrinhas.** Revista Brasileira de História, São Paulo, ANPUH, vol. 27, n. 54, jul-dez, 2007.
- CASTELO BRANCO, E. de A. **Todos os dias de Paupéria.** São Paulo: Annablume, 2005.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** Paris: Galimard, 1971.
- GIDDENS, A. **A transformação da intimidade, sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas.** São Paulo: UNESP, 1993.
- MATOS, M. I. **Por uma história da mulher.** Bauru-SP: Edusc, 2000.
- QUEIROZ, T. **Do singular ao plural.** Teresina: Halley, 2006.
- SCOTT, J. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, n. 20, v. 2, 1995.
- SOIHET, R. Feminismo x antifeminismo de libertários: a luta das mulheres pela cidadania durante o regime autoritário. In: SOIHET, R.; BICALHO, M. F.; GOUVEA, M de F. **Culturas políticas:** ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
- WOLFF, C. S. **Feminismo e configurações de gênero na guerrilha:** perspectivas comparativas no Cone Sul, 1968-1985. Revista Brasileira de História, São Paulo, ANPUH, vol. 27, n. 54, jul-dez, 2007.